

**O sentido da vida no longa-metragem “soul”:  
Uma análise diante da logoterapia de Viktor Frankl**

**The meaning of life in the feature film “Soul”:  
An analysis of Viktor Frankl’s logotherapy**

MARIANA RIBEIRO<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo visa analisar o sentido da vida presente no longa-metragem “Soul” (2020) com base na logoterapia de Viktor Frankl. A animação trouxe, por acaso ou não, indagações do que seria o sentido da vida à sua plateia, mostrando a complexidade do consenso acerca desta temática. Assim, é essencial que tratemos por esses temas que perpassam as existências de Joe Gardner e 22, personagens do filme, para compreender o sentido da vida para a logoterapia. Experiências como angústia, finitude, vazio existencial e autenticidade demonstram que a existência tem sentido exatamente por ser experienciada e por possuir tempo e possibilidades limitadas. Diante disso, pretendemos a hipótese de relação do sentido da vida no filme com os processos de angústia e autenticidade de Joe Gardner e 22.

**Palavras-chave:** Sentido da vida. Logoterapia. Soul.

**Abstract:** This article aims to analyze the meaning of life present in the feature film “Soul” (2020) based on Viktor Frankl's logotherapy. The animation brought, by chance or not, questions about what the meaning of life would be to its audience, showing the complexity of the consensus on this topic. Therefore, it is essential that we go through these themes that permeate the lives of Joe Gardner and 22, characters in the film, to understand the meaning of life for logotherapy. Experiences such as anguish, finitude, existential emptiness and authenticity demonstrate that existence has meaning precisely because it is experienced and because it has limited time and possibilities. In view of this, we intend to hypothesize the relationship between the meaning of life in the film and the processes of anguish and authenticity of Joe Gardner and 22.

**Keywords:** Meaning of life. Logotherapy. Soul.

*“Nada possuímos a não ser, literalmente, nossa existência nua e crua”*  
Viktor Frankl

---

<sup>1</sup> Formação em Psicologia pela PUCPR. E-mail: marig.ribeiro28@gmail.com

## **Introdução**

Há quem diga que o sentido da vida seja o amor. Mas também há aqueles que falam ser Deus, ou fazer a diferença na vida de alguém, a busca pela felicidade ou somente pagar contas. Efemeridade, finitude, transitoriedade também são termos frequentemente utilizados para definir esse conceito. Existem também aqueles que dizem que, quem sabe, é apenas o viver. Há também quem diga que a vida sequer tenha sentido, e que transborde angústias durante toda a experiência terrena.

Assim, da mesma forma que surge o questionamento de qual a importância de se estar aqui-agora, vem a frequência que essa curiosidade aparece durante a vida e a trajetória existencial de cada sujeito. Portanto, são dúvidas que estão, de modo geral, presentes no cotidiano dos indivíduos.

Levando em consideração essas indagações, no fim do ano de 2020, o Estúdio Pixar (Disney+) lançou uma animação de longa-metragem que trouxe, por acaso ou não, as mesmas indagações à sua plateia. O longa mostra o quão difícil e delicado é o campo do consenso de qual seria o real sentido da existência humana. Mas por quê?

A fim de refletir sobre essa questão temática, o presente artigo pretende analisar a angústia e o(s) sentido(s) da vida, assuntos tão excêntricos e notáveis em nossas vivências cotidianas e presentes no filme *Soul* (2020), apoiando-se na logoterapia de Viktor Frankl, que utiliza principalmente destes conceitos para fundamentar sua teoria. Também serão abordados os temas de vida finita, crise(s) de sentido e a autenticidade presentes no filme, que dialogam paralelamente às considerações de Frankl.

É válido ressaltar que, para que exista um aprofundamento no artigo, faz-se importante duas breves exposições: a primeira especificamente acerca do que se trata o longa-metragem e a segunda sobre a biografia de Viktor Frankl, já que sua vida e sua teoria caminham uma ao lado da outra.

## Sobre Soul

“Soul” é uma animação de classificação indicativa livre. Obra do Estúdio Pixar (Disney+), dirigida por Pete Docter e produzida por Dana Murray, o filme de gênero comédia traz inúmeras reflexões acerca do que é o sentido da vida, de onde viemos e para onde vamos.

Neste contexto, logo no começo do filme, conhecemos Joe Gardner. Professor da banda da escola em que trabalha e frustrado com sua vida profissional, o personagem vive em busca de sua maior realização: ser um grande músico e participar de shows de alto reconhecimento. Um dia, e ainda no começo da animação cinematográfica, o pianista recebe um convite. Tal convocação diz respeito à uma avaliação para, quem sabe, participar de um show de jazz de uma famosa saxofonista: Dorothea Williams, a qual Joe admirava muito. Joe acaba por ser aprovado e no caminho de sua casa, cai em um buraco, no meio da rua, e falece.

Neste sentido, assim que Joe morre, sua alma é encaminhada ao “Grande Além” – uma espécie de pós vida. Porém, o músico não aceita que sua morte aconteça no grande dia de sua vida, justamente o dia em que tocaria junto à Williams. Ao fugir contra a direção do “Grande Além”, Gardner vai parar na “Pré-Vida”, local onde todo ser humano é preparado, tendo suas personalidades moldadas, até estar apto para a vida na Terra. Ademais, por Joe entrar “sem querer” no referido local, acaba passando despercebido pelos organizadores até então presentes, e é encaminhado como tutor<sup>2</sup> ao auditório. O que ele não esperava é que seria orientador da 22, uma, até aquele momento, não-nascida. Logo, quando descobre que ícones como Madre Teresa, Abraham Lincoln e até mesmo Carl Jung não conseguiram ajudá-la a completar seu passe<sup>3</sup> para a Terra, o pianista se desespera. Apesar disso, Garner acredita que se

3

---

<sup>2</sup> Os tutores, na “Pré-Vida”, têm como principal objetivo ajudar os até então não-nascidos a completarem seu passe para a Terra. Joe, por ser um “intruso” e para que não percebam sua presença, inicialmente, assume a identidade de outra pessoa.

<sup>3</sup> Considerado como o “ingresso para a vida terrena”.

apenas mostrar como o sentido de sua vida é o jazz, talvez 22 se convença de que aquele também seja o sentido da vida dela.

É de suma importância ressaltar que, antes disso, em conversa com 22, Joe percebe o quanto ela é infeliz e não acredita que algum dia conseguirá ir para a vida na Terra, já que há séculos não completa seu passe, além de ter certeza de que não se sentirá feliz lá. Com isso, Garner sugere que, ao completarem o passe de 22, ele o usará para voltar ao seu respectivo corpo, na Terra, para que então, toque no show com Dorothea.

## **1 Viktor Frankl e a logoterapia**

Antes de tratar sobre os conceitos que aqui serão abordados, consideramos de grande valia apresentar uma breve biografia de Viktor Frankl e o que é a logoterapia. Ainda, não pretendemos separar ambos os temas, uma vez que estão interligados, pois a teoria que desenvolveu também faz parte de quem o autor é.

A trajetória existencial de Frankl se inicia em Viena, capital da Áustria - uma cidade histórica belíssima, localizada às margens do rio Danúbio. Alguns estudiosos acreditam que a personalidade de Frankl tenha sido moldada por influência de sua cidade natal, uma vez que foi um homem admirador da natureza e também sensível em suas particularidades (RODRIGUES e BARROS, 2009).

Filho caçula de pais tchecoslovacos, Frankl nasceu no dia vinte e seis de março de 1905, em uma família de cultura judaica. É importante destacar que o cenário sociopolítico da época e do local era de luta de classes (RODRIGUES e BARROS, 2009; AQUINO, 2020).

É possível perceber, por meio de biografias acerca de Frankl (RODRIGUES e BARROS, 2009), que o autor teve uma infância calorosa, cultural e humanizada, desde sempre envolvido em valores espirituais cultivados com seriedade. Ainda quando criança, Viktor já demonstrava grande interesse pela medicina, porém sempre

destacava que, caso fosse médico, não usaria aquela ciência apenas para fins medicamentosos.

Ademais, conforme Viktor vai se desenvolvendo, é possível notar que a ideia de sentido da vida se torna constante em seus pensamentos. Isso pois, ainda quando menino, questiona um professor que explicava sobre as ciências naturais acerca de que sentido possui a vida, já que ela era constituída apenas de combustões e oxidações, segundo a disciplina. Posteriormente, em sua adolescência, Viktor propõe novamente essa ideia, uma vez que fica inquieto e mexido frente ao suicídio de um amigo. Nesse momento, quando o colega é encontrado com um escrito de Nietzsche, Viktor nota que provavelmente o sentido da existência está ligado com alguma linha filosófica. A partir daí, inicia seus estudos na filosofia (RODRIGUES e BARROS, 2009).

Em 1930 Viktor se forma em medicina pela Universidade de Viena, exercendo a neuropsiquiatria. É percebido que, até então, grande parte de seus artigos publicados levam em consideração as percepções de Frankl frente às angústias e sofrimentos de jovens decorrentes de uma falta de sentido<sup>4</sup> e significado da existência. Também é interessante expor que, durante sua graduação em medicina, este grande teórico contactava Sigmund Freud por meio de cartas, e assim discutiam diversos assuntos.

Percebendo a atenção que Frankl volta aos aspectos acerca do sofrimento do indivíduo, em 1927 o autor funda uma revista de orientação psicológica com o nome “o homem do dia-a-dia”. Ainda, neste mesmo período, Viktor mostra a necessidade de haver um acolhimento àqueles que fugiam de suas casas e tentavam o suicídio, desenvolvendo centros de atendimento. Assim a diminuição de casos de fugas e tentativas de suicídio diminuíram drasticamente durante anos em Viena, por decorrência destes centros de atendimento. Tanto é que, um ano após a abertura deste projeto em Viena, não fora registrado um caso sequer de suicídio, visto que pessoas de diferentes idades passaram a buscar ajuda nestes centros. Logo, é percebido que,

---

4 Para Frankl (RODRIGUES e BARROS, 2009), a falta deste sentido estava se transformando em uma neurose coletiva.

além do fato de Frankl se preocupar com uma clínica psicoterápica individual, executava trabalhos extremamente significativos em âmbito coletivo.

Após terminar sua graduação no curso de Medicina, Frankl, passou a atuar na clínica neurológica da Universidade de Viena, juntamente com Oswald Pöltz, médico neurologista. Assim, Pöltz estimula o recém formado a seguir suas intuições. Desse modo, Viktor inicia sua pesquisa existencial dos ditos problemas psíquicos a fundo, utilizando a ideia de carência de sentido da vida. Destarte, Frankl define seu lugar no campo da psicologia e também no da psiquiatria. Nesse seguimento, “as leituras e reflexões de Frankl continuaram a ponto de organizar um quadro de referência axiológico, o qual permitiu a muitos pacientes encontrar uma razão para viver, mesmo em condições objetivas e subjetivas de manifesto sofrimento” (RODRIGUES e BARROS, 2009, p. 19). Assim, o próprio sujeito dá significado à sua própria existência, enquanto o psicoterapeuta auxilia o paciente na procura por esse sentido existencial, nascendo, então, o primeiro núcleo da Logoterapia.

Quando inúmeras pessoas retornavam para suas casas após a Primeira Guerra Mundial<sup>5</sup>, Frankl percebeu o tamanho do sofrimento que passavam e considerou que “somente poderiam recuperar-se psicologicamente dos danos sofridos – incapacidade física, carência de afeto e de recursos logísticos, simbólicos e culturais – quando se empenhassem na busca de um novo sentido para viver” (RODRIGUES e BARROS, 2009, p. 14). Assim, percebe-se que a ideia de sentido da existência continua presente em Frankl, a qual será aprofundada adiante.

Ainda, em dezembro de 1941, durante a Segunda Guerra Mundial<sup>6</sup>, o neuropsiquiatra se casa com a hebréia Tilly Grosser, vivendo um amor doloroso.

---

<sup>5</sup> Conhecida também como “A Grande Guerra”, o conflito global aconteceu entre os anos de 1914 e 1918. Foi resultado de atritos vindos de grandes potências europeias. Teve como efeito, aproximadamente, dez milhões de pessoas mortas e a “contribuição” de motivos para o desenrolar de uma nova guerra mundial.

<sup>6</sup> Maior guerra da humanidade, a qual aconteceu durante os anos de 1939 a 1945. Teve efeito de uma grande destruição material além da morte de sessenta milhões de pessoas, aproximadamente. Teve como causa principal a ascensão da Alemanha Nazista. É marcada pelo Holocausto e o uso de bombas atômicas.

Frankl se sentia angustiado por ter que escolher se separar dos pais para morar em paz nos Estados Unidos com sua mulher grávida, por mais que tivesse o apoio dos mesmos. Assim, tendo como base seus princípios no amor e na fé, e sendo válido ressaltar seu judaísmo, foi na Catedral de Viena que pediu um sinal divino que o auxiliasse a tomar a difícil decisão. Quando Viktor chega em sua casa, encontra um pedaço de mármore que possuía, inscrito em hebraico, o quarto mandamento do decálogo de Moisés: “Honra teu pai e tua mãe sobre a terra que o Senhor, teu Deus, vai te dar” (BÍBLIA, Êxodo, 20, 12). Tendo isto em consideração, Frankl decide permanecer ali e enfrentar o risco da perseguição nazista (RODRIGUES e BARROS, 2009).

Com o decorrer do tempo, infelizmente, a família Frankl passou a sofrer as consequências da ascensão de Adolf Hitler<sup>7</sup> no poder. Viktor foi capturado pelo exército nazista em novembro de 1942, e nos campos de concentração<sup>8</sup> permaneceu até o dia vinte e sete de abril de 1945, possuindo quarenta anos de idade e pesando vinte e cinco quilos. O neuropsiquiatra sofreu muito neste meio tempo, e durante seus primeiros anos liberto dedicou-se totalmente a descobrir onde estavam seus familiares<sup>9</sup>. Com pesar, descobriu sobre o falecimento de seu pai, irmão e Tilly<sup>10</sup> (RODRIGUES e BARROS, 2009).

Nos anos que se seguiram, Frankl voltou-se a redigir todos os seus registros e recuperar os trabalhos que lhe haviam sido tirados durante as capturas nazistas. Além disto, ocupava cadeiras nas Universidades de Viena, Harvard, Stanford, Dallas e Pittsburgh, sendo, também, professor na Universidade Internacional da Califórnia (RODRIGUES e BARROS, 2009).

---

7 Hitler invadiu a Áustria em 1938 e, assim, se iniciou uma dura e cruel perseguição àqueles que não eram considerados como “raça pura”, ou seja, ariana.

8 Construções desenvolvidas durante a Segunda Guerra Mundial, sob comando da Alemanha nazista, com o objetivo de aprisionar e promover o extermínio de pessoas judias. A maioria das execuções eram feitas dentro de câmaras de gás.

9 No que diz respeito à mãe do autor, Frankl a viu entrando obrigada em uma câmara de gás.

10 Frankl soube das circunstâncias da morte de sua esposa quando estava no Brasil. Tilly falecera em um dos campos de concentração nazista.

Ainda, o momento em que Frankl vivia nos campos de concentração, foi denominado por ele mesmo como *experimentum crucis*<sup>11</sup> (RODRIGUES e BARROS, 2009). Após ser libertado, estando sob intenso sofrimento, o autor permaneceu, durante nove dias em isolamento, escrevendo sua história e sua teoria no desenvolvimento do projeto mais significativo de sua trajetória existencial, o livro “Em busca de Sentido: um Psicólogo no Campo de Concentração”. É percebido que seu *experimentum crucis* possui uma considerável originalidade, tratando um ponto de vista profissional além das crueldades dos campos de concentração. Por fim, vítima de um colapso cardíaco, Viktor Frankl faleceu em 1997, em Viena, aos noventa e dois anos de idade.

Outrossim, considerando os anos vividos nos campos de concentração, Frankl prova que o homem perde sua humanidade quando é privado do sentido da vida. Além disso, “constata que nenhuma vida humana está carente da possibilidade de busca e configuração de sentido, sejam quais forem às circunstâncias objetivas e subjetivas, ‘sequer em Auschwitz’” (RODRIGUES e BARROS, 2009, p. 24). Consoante ao exposto, o então prisioneiro 119.104<sup>12</sup> demonstra que o ser humano consegue passar pelo maior dos sofrimentos caso possua um motivo de viver. Assim, cada sujeito é único, considerando suas características, objetivos particulares e emoções, uma vez que cada um pensa e sente de maneiras discrepantes.

À vista de todo o exposto, faz-se imprescindível compreender a logoterapia de Viktor Frankl, que não apenas é um de seus trabalhos mais notórios, mas também parte de sua história pessoal. Assim, esta teoria tem seu foco no sentido da existência do ser humano, assim como na busca do indivíduo por este mesmo sentido. Logo, para Frankl (2020), a procura do mesmo é a razão essencial e motivadora do ser.

---

11 *Experimentum crucis*, do latim, significa literalmente “experiência da cruz”, fazendo-se menção ao sofrimento de Jesus Cristo presente no Catolicismo.

12 É importante aqui destacar sobre o sentimento de despersonalização. Isto, pois, nos campos os prisioneiros nada mais eram do que “apenas” prisioneiros com seus números de identificação.



Nessa perspectiva, a logoterapia é a própria pessoa dar um sentido à sua existência e tem como objetivo o entendimento do sujeito acerca de suas responsabilidades. Para tal, em nenhum momento o logoterapeuta irá impor suas crenças e valores acima daquele paciente. Pelo contrário, será o próprio paciente quem vai decidir diante de que ou quem ele será responsável. Com isso, “em linguagem figurada, o papel do logoterapeuta é antes o de um oculista do que de um pintor. O pintor procura transmitir-nos uma imagem do mundo como ele o vê; o oftalmologista procura capacitar-nos a enxergar o mundo como ele é na realidade” (FRANKL, 2020, p. 134-135). Assim sendo, o papel do logoterapeuta é colaborar para que todo o indício de sentido se torne consciente e aparente no paciente, resultando numa vivência autêntica do último, considerando toda sua finitude.

## **2 A vida finita**

É importante notar que Frankl (AQUINO, 2015) apoia a teoria logoterápica na relação homem-mundo, argumentando que a vida tem sentido justamente por possuir tempo e possibilidades limitadas. Logo, é possível considerar que a vida tem sentido não somente a despeito da finitude, mas, também em virtude dela. Nesse sentido, justamente por tudo depender de nós mesmos, Frankl traz uma reflexão acerca do que muitos dizem acerca da forma de viver:

“Viva como se já estivesse vivendo pela segunda vez, e como se na primeira vez você tivesse agido tão errado como está prestes a agir agora”. Parece-me que nada estimula tanto o senso de responsabilidade de uma pessoa como essa máxima, a qual a convida a imaginar primeiro que o presente é passado e, em segundo lugar, que o passado ainda pode ser alterado e corrigido. Semelhante preceito confronta-a com a finitude da vida e com o caráter irrevogável (finality) daquilo que ela faz de sua vida e de si mesma (FRANKL, 2020, p. 134).

É possível comparar tal passagem com vários momentos, do filme *Soul*, de pessoas que estão na Terra, porém “não vivem”. Assim, ao tomarem conta do que

estavam deixando de fazer, ou até mesmo, literalmente, percebendo a vida que levavam, como em seus trabalhos que não geravam prazer e motivação, revolucionam a forma de sua existência, mudando de emprego, por exemplo.

Com isso, para Frankl (2020), o essencial é o sentido singular da vida de alguém em um determinado momento, e não o sentido da vida de uma forma geral, uma vez que a transitoriedade da nossa existência, de nenhuma maneira tirará o sentido da mesma. Em contrapartida, estabelece nossa responsabilidade, pois tudo variará conforme a consciência das inúmeras possibilidades, sobretudo transitórias. Portanto, podemos comparar o exposto com a formação dos passes para a vida terrena, durante o filme Soul. Isto, pois os mesmos se completavam em um determinado momento, quando consideravam estar prontos e tendo um propósito para viver.

Ainda, é significativo perceber a concepção de alma no filme, e sua relação com a ideia de finitude de Frankl. É percebido que, em Soul, por mais que a existência terrena seja finita, a alma não é, considerando a “Pré-vida” e “O Grande Além” como precursor e sucessor, respectivamente, desta finitude. Isto prova, novamente, que a transitoriedade da vida não tira o sentido da mesma, uma vez que as personagens da animação seguem questionando os sentidos e significados de suas existências, independentemente de estarem ou não na vida terrena propriamente dita.

### **3 O sentido da vida**

A priori, faz-se necessário compreender o que seria, verdadeiramente, o sentido da vida, uma vez que não existe cenário de vida que não possua sentido. Com isso, tal significação jamais poderá ser dada como algo posto como certeza absoluta. Pelo contrário, será encontrada ao longo dos momentos terrenos, de diferentes formas, com variâncias de indivíduo para indivíduo e situações para situações, tornando-se onipresente. Neste sentido, e de acordo com Viktor Frankl (2015, 2020) e sua teoria acerca da logoterapia, o sentido da existência humana está em constante mudança e em nenhum momento deixa de existir. Isto posto, o psicólogo apresenta três formas de localizar tal sentido:

1. criando um trabalho ou praticando um ato; 2. experimentando algo ou encontrando alguém; 3. Pela atitude que tomamos em relação ao sofrimento inevitável. A primeira, o caminho da realização, é bastante óbvia. A segunda e a terceira necessitam de uma melhor elaboração (FRANKL, 2020, p. 135).

Neste seguimento e em paralelo ao filme *Soul*, é possível relacionar o primeiro ponto de localização de sentido com as considerações de Joe Gardner acerca de sua existência. Isto, pois o pianista acredita que seu propósito na vida é o jazz, além de absolutamente todas as vertentes de sua vida serem relacionadas ao estilo musical. Isso pode ser percebido quando conversa com a mãe, com o cabeleireiro, com Dorothea Williams e a própria 22. Em todos os momentos ele destaca que vive pelo e para o jazz, não existindo outras coisas que o faça estar em movimento.

Por outro lado, a segunda forma de localizar um sentido de vida é pela experimentação. Portanto, seria por vivenciar a cultura, a bondade, beleza e/ou verdade, assim como a natureza ou até mesmo amando outro ser humano. Por conseguinte, é possível relacionar esta forma com o modo que 22, quando está no corpo de Joe Gardner na Terra, percebe as “coisas boas da vida”. Assim, 22 nota os cheiros, os gostos, os sons, as texturas e o vento. Dessa forma, estes momentos se tornam de extrema importância na existência de 22, pois será onde ela localizará o(s) sentido(s) de sua vida.

Em contrapartida, a terceira maneira de deparar-se com o sentido é por meio do sofrimento. Isso pois, este último, de certa maneira, deixa de ser sofrimento no momento em que se depara com uma razão, como o intuito de uma abstinência. Logo, isso significa que, por mais que exista desesperança, tal qual fatalidades irreversíveis, ainda haverá propósito na existência. Deste modo, “o sentido da vida é um sentido incondicional, por incluir até o sentido potencial do sofrimento inevitável” (FRANKL, 2020, p. 138), pois não existe humano que não sofra em sua existência. Porém, a compreensão do sofrimento e até mesmo sua intensidade é única para cada um de nós.

À vista disso, segundo Frankl (2015) como é impossível a mudança de um contexto irrevogável e evidente, há a instigação à transformação do próprio indivíduo, com afincado, reestruturando o sofrimento à uma realização. Similarmente, na animação Soul, percebemos o referido aspecto em 22, na medida em que passa da angústia, por não encontrar seu propósito e, então, completar seu passe para a vida terrena, à realização e “vontade de viver”, ao encontrar seu(s) sentido(s) da vida.

Também é válido perceber que o sentido da vida será diferente de pessoa para pessoa, podendo mudar de um momento para outro. Isso pois, em um dado período podemos até compreender e reconhecer o sentido da vida, mas um certo tempo depois, após algumas experiências, aquilo pode não mais constituir um sentido. Logo, passamos a perceber a vida de outra maneira, vivenciando outros sentidos. Portanto, “nenhum ser humano e nenhum destino podem ser comparados com outros; nenhuma situação se repete” (FRANKL, 2020, p. 102). Dessa forma, 22 nunca poderia ter a mesma vivência que Joe Gardner, por mais que estava vivendo em seu corpo. Isto, pois cada vivência e experiência surge de uma forma diferente. Tanto é que 22 amava sentir o gosto da pizza, enquanto Joe achava aquilo totalmente normal e sem importância, considerando como “coisas normais da vida”, provando que a vida de um não pode ser repetida por outro, trazendo à tona a singularidade de cada ser. Nesse sentido, no decorrer de Soul, é notado que, em linhas gerais, o sentido da vida, por fim, é justamente o viver. Cada um em sua forma mais singela e única.

#### **4 A angústia e a crise do sentido**

Além de tudo, também é importante ressaltar que o desejo de ter um sentido também pode ser frustrado, caracterizando o que a logoterapia chama de frustração existencial ou vazio existencial. Diante disso, o referido termo “existencial” pode ser empregado de três formas: “referindo-se (1) à existência em si mesma, isto é, ao modo especificamente humano de ser; (2) ao sentido da existência; (3) à busca por um sentido concreto na existência pessoal, ou seja, à vontade de sentido” (FRANKL, 2020, p. 126). Assim sendo, a frustração existencial não é psicopatológica, porém pode ser

psicopatogênica. Ou seja, o vazio existencial não é uma doença psíquica em si, mas pode ser a causa dela, respectivamente, uma vez que coloca o indivíduo a questionar o que considera sobre e, dependendo a intensidade, pode causar uma angústia forte e patológica. Além disso, a frustração existencial pode ser instigada de forma segura terapêuticamente, justamente por colocar o indivíduo em reflexão acerca de si mesmo.

Ademais, segundo Frankl (2015; 2020), a frustração existencial não é explícita e pode, obviamente, ser mascarada. Nesse sentido, o autor traz que as principais formas de vazio existencial vêm por meio de um estado de tédio ou agressividade. Em associação à *Soul*, nitidamente percebemos este movimento em 22 que, por não encontrar o sentido de sua existência ou, nas palavras abordadas no filme, o seu propósito<sup>13</sup> de vida, se sente entediada com seus inúmeros tutores na Pré-Vida e muitas vezes tem atitudes agressivas frente aos mesmos e sua frustração.

Ainda, quando experimentamos a angústia, nos colocamos em uma relação direta com aquilo que seria nossa ausência de determinação. Aqui há a percepção de que nada está dado e determinado, surgindo uma urgência enorme acerca do decidir, cuidar pela nossa existência, nossas escolhas, nosso projeto existencial, e não se desviar disso. Nesse sentido, consoante a Frankl (2015; 2020), muitas pessoas ainda desejam que alguém as fale o que deve fazer e, conseqüentemente, não sabendo mais o que, no fundo, deseja. Assim surge o totalitarismo, quando o sujeito faz apenas o que os outros querem que seja feito, e o conformismo, no qual a pessoa faz a mesma coisa que os outros fazem. Aqui é possível lembrar de algumas passagens em *Soul*, como quando 22 acaba por perder suas esperanças de um dia encontrar o propósito de sua existência e conseguir seu passe para a Terra. Sendo assim, “agora podemos entender porque Schopenhauer disse que, aparentemente, a humanidade estava fadada a oscilar eternamente entre os dois extremos de angústia e tédio” (FRANKL, 2020, p. 131).

---

<sup>13</sup> Na logoterapia não há uma ideia de propósito, tal como compreendida comumente, mas sim a ideia de sentido, o qual é único para cada existência.

Além disso, deve-se ser salientado que não apenas existe o vazio existencial, mas também o medo deste vazio, o qual Frankl (2015) chama de horror vacui. Este medo é caracterizado principalmente pela constante busca do mais, ou seja, o fato de nada nunca ser suficiente. É possível notar esta “vã tentativa de automedicação da frustração existencial” (FRANKL, 2015, p. 71) em um diálogo extremamente marcante de Dorothea Williams com Joe Garner. No diálogo, a musicista apresenta uma metáfora à Gardner: *“Tem uma história de um peixe que procurou um ancião e disse: tô procurando o tal de oceano. O ancião respondeu: você está no oceano. E o Peixe teimou: não, isso aqui é água, eu quero o oceano.”*

Nessa lógica, é visto como o peixe procura alguém que considera sábio para ajudá-lo em sua busca, sem sequer se dar conta que a água faz parte do oceano. Com isso é possível perceber que, muitas vezes, os indivíduos procuram algo que está praticamente explícito, porém ainda é necessário que alguém diga o óbvio e mesmo assim, frequentemente, muitos não o percebem. Esta é uma das características da medicação do vazio existencial pelo próprio indivíduo, que traz justamente a busca constante e desenfreada do mais, do sempre procurar um sentido de vida “maior”, sem ao menos parar e olhar o em volta, percebendo-se e sentindo-se no mundo, com todas as particularidades que envolvem o ser e as próprias vivências.

À vista disso, nesta conversa de Dorothea com o pianista podemos fazer uma análise de toda a vida de Joe Gardner. Por conta de seu medo de viver uma vida sem a música, deixou de perceber as pequenas coisas da vida como os cheiros, gostos, texturas e talvez até o próprio vento. Nesse sentido, o ritmo acelerado que Joe tomou acerca de sua vida apenas por conta de uma noite de música foi uma forma de medicar o vazio existencial que vinha sentindo. Vazio este que é fácil de perceber ainda no começo do filme, quando o pianista apresenta sua vida para 22 no “Seminário Tu” – ambiente onde é vista a vida de Joe Gardner como ela realmente é.

Em harmonia a isto, percebemos que o sentido da existência nunca está dado de antemão, e justamente por não sermos determinados, nada nunca está pronto. Portanto, o sentido da vida não é algo que procuramos, e aí dependendo o que é feito,

esse sentido aparece. Pelo contrário. Ele se mostra nas existências, nas vivências terrenas... E, caso consigamos perceber essa dinâmica, com uma concepção de ser congruente na própria condição, nossa forma de viver se torna autêntica.

## 5 A autenticidade

A autenticidade vem em razão do movimento de perceber se o que acontece faz ou não sentido para si, a partir de um constante processo de angústia, como exposto no tópico anterior. Nessa acepção, ao falar da autenticidade, Frankl traz um pensamento que Paul Polak desenvolve em uma conferência no ano de 1947<sup>14</sup>:

a solução da questão social apenas deixaria livre a problemática espiritual quando esta pudesse mobilizar-se autenticamente; somente então o homem seria livre para empenhar-se de verdade a favor de si mesmo, e só então conhecerá o que há de problemático em si mesmo, a problemática autêntica da existência (FRANKL, 2015, p. 68).

Nesse sentido, a autenticidade surgirá a partir do momento em que o indivíduo alcança, mediante uma investigação interna e um olhar para si, sua forma original e mais pura de ser, entendendo suas maneiras de agir e pensar frente à vida e aos outros sujeitos. Além disso, o ser autêntico é quando o indivíduo se percebe no mundo e cuida da própria existência, percebendo que aquelas formas de ser são únicas dele, notando, assim, o que é seu e o que é do outro. Logo, o ser autêntico é estar nivelado com aquilo que faz sentido para si, levando em consideração que possui uma condição aberta de inúmeras possibilidades à busca do sentido próprio de cada ser.

Dessarte, no tocante à Soul, é significativa as percepções de 22 no decorrer do filme no que diz respeito às suas vivências, justamente pelo fato de sua autenticidade ser baseada em um continuum<sup>15</sup>. Isso pois, ao passo que a personagem vivenciava

---

14 Conferência proferida na Verein für Individualpsychologie (Sociedade de Psicologia Individual).

15 Série de elementos sequenciais.

experiências, vai considerando tudo e cada coisa e, principalmente, percebendo o que é seu e o que é do outro, vivendo sua forma mais pura e particular de ser.

## **6 Considerações finais**

Diante do exposto foi possível compreender, ao longo do artigo, como o sentido da vida e a angústia andam lado a lado, principalmente no longa-metragem analisado: Soul.

Para que isso fosse possível, foi importante observar a trajetória existencial de Viktor Frankl. Austríaco, judeu, e precursor da Logoterapia, o psicólogo foi genial ao desenvolver sua teoria acerca do sentido da vida considerando que o ser é multifatorial, singular e que vive em constantes transitoriedades.

Além disso, é notório considerar a finitude da vida, uma vez que a mesma só possui sentido visto que, em algum momento, acaba. Ainda, este sentido nunca será dado, assim como nunca será o mesmo durante toda a existência do ser. Isto, pois não é encontrado ao acaso, e sim, é mostrado nas vivências terrenas que, quando percebidas, tornam a vida autêntica. Dessa forma, nenhum ser humano deve ser comparado com o outro, no que diz respeito ao sentido da vida, visto que as situações vivenciais são de cada um, não sendo, então, repetidas.

Consoante ao exposto, é necessário tratar sobre o que é abordado no filme Soul. Notamos que o tempo todo são trazidas passagens aludindo e questionando acerca do sentido da vida, porém utilizando, por muitas vezes, o conceito de “propósito”.

Por fim, a busca por sentido acontece enquanto existimos. Assim, esta procura não se faz no futuro, mas em vista dele. Assim, se faz na medida em que se existe, no próprio dia-a-dia, tanto nas escolhas mais simples quanto nas mais complexas.



## REFERÊNCIAS

AQUINO, L. G. F. *Sentido de vida e finitude em pacientes com doenças terminais*. Campina Grande, PB: Universidade Estadual da Paraíba, 2015, 21p [Trabalho de Conclusão de Curso].

AQUINO, T. A. A. “Viktor Frankl: para além de suas memórias”, in *Rev. abordagem gestalt.*, Goiânia, v. 26, n. 2, p. 232-240, ago. 2020. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-68672020000200011&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672020000200011&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 18 abr. 2021.

BÍBLIA, N. T. “Êxodo”. In *bíblia*. Português. Bíblia Sagrada. Tradução do Centro Bíblico Católico. São Paulo: Ave-Maria, 1997.

FRANKL, V. E. *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração*. 51 ed. Petrópolis: Vozes, 2020.

FRANKL, V. E. *O sofrimento de uma vida sem sentido: caminhos para encontrar a razão de viver*. 1 ed. São Paulo: É Realizações, 2015.

RODRIGUES, L. A.; BARROS, L. A. “Sobre o fundador da logoterapia: viktor emil frankl e sua contribuição à psicologia”, in *Estudos*, Goiânia, v. 36, n ½, p. 11-31, jan./fev. 2009. Disponível em: <<http://espiritualidadesentido.yolasite.com/resources/sobre%20o%20fundador%20da%20logoterapia.pdf>>. Acesso em: 27 abr 2021.

*SOUL: Uma Aventura com Alma*. Direção de Pete Docter. Estados Unidos da América: Walt Disney Pictures e Pixar Animation Studios, 2020. (101 min.).

Submissão: 02. 10. 2023

/

Aceite: 10. 01. 2024